Aperam South America

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XII | Nº 87 | AGO/SET 2015

Contra vazamentos

Inox em sistema de distribuição de água é sinal de durabilidade e menos desperdício

Página 8.

GUIA 2014 VOCÊ S/A AS MELHORES EMPRESAS PARA VOCÊ TRABALHAR

guia EXAME Sustentabilidade 2014

03 **Mercado**
Mais próxima dos clientes

10 **No caminho da saúde**
Aperam convida empregados para praticarem prevenção

Editorial

Caro leitor,

Somos uma Empresa que se empenha cotidianamente no aprimoramento de seus processos produtivos e sistemas de gestão. No contexto externo, acompanhamos o mercado, estimulados pelos desafios propostos por nossos clientes atuais e potenciais, buscando sempre visualizar e aproveitar as oportunidades no cenário industrial. Um exemplo dessa postura é a nossa participação em feiras e convenções. Neste semestre, a agenda tem proporcionado encontros positivos não só com nossos pares, mas também com o setor de tubos, de materiais magnéticos e com o agronegócio. Além de permitirem maior aproximação com nossos atuais clientes, essas interações nos ajudam a promover as inúmeras possibilidades dos aços especiais.

Abordamos nesta edição *cases* interessantes: a aplicação dos tubos de inox duplex, tradicionalmente utilizados no setor de exploração de petróleo, junto ao de Papel e Celulose, que já se beneficia da aplicação do inox em tanques. Tratamos ainda do uso dos aços inoxidáveis nos sistemas de distribuição de água para conter perdas - um assunto altamente relevante hoje e que pode representar uma solução no médio-longo prazo para o Brasil. O país hoje joga fora um terço da água tratada em decorrência, dentre outros fatores, de tubulações antigas, feitas de ferro ou aço carbono. E a durabilidade do aço inoxidável se alia ao apelo estético para agregar valor a outra área bem distinta – o *design* –, como descreve a arquiteta Juliana Vasconcellos.

Tão importante quanto olhar para o mercado, é para nós valorizar a saúde e a segurança de nossa equipe. Nos últimos anos, avançamos muito na cultura de prevenção em segurança. Agora, queremos seguir a mesma trilha em relação à saúde. Essa é a proposta do programa *Eu pratico saúde*, lançado recentemente e que pretende mudar a forma como cuidamos desse nosso bem mais valioso. Esse movimento vai se refletir em outra proposta: envelhecer com qualidade. A expectativa de vida no Brasil atinge os 75 anos e o cuidado de hoje será o bem-estar de amanhã. Para a turma que vai se aposentar nos próximos anos a Empresa oferece a possibilidade de refletir sobre a chegada da nova fase e de se preparar para ela.

Dessa forma prestigiamos o que há de mais importante em um negócio: o capital humano.

Boa leitura!

Frederico Ayres Lima
Presidente da Aperam South America

Daniel Mansur

Pílula

Para curtir

As inúmeras aplicações do inox podem ser vistas pela página da Associação Brasileira do Aço Inoxidável (Abinox) no Facebook. O perfil destaca *cases* e curiosidades sobre o produto. A entidade fundada em 1986 tem a Aperam como integrante desde a sua criação. Confira mais informações no site: www.abinox.org.br

E se o tema é rede social, conheça também o perfil da Empresa no Google +, basta digitar: Aperam no Brasil.

Erramos

Diferentemente do publicado na matéria "Participação de destaque", na edição 86, o CEO do Grupo Aperam é Tim di Maulo e não Lakshimi Mittal, atual CEO da ArcelorMittal.

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor Comercial: Rodrigo Damasceno • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Gerente de Comunicação: Raquel Faria • Conselho Editorial: Augusto Pompilio, Cleonice Freitas, Debora Sesti, Élvio Reis, Edson José Alves, Flávia Soares, José Rogério de Oliveira, Kelly Soares, Natália Reis (estagiária), Neide Morais, Raquel Faria, Soraya Tôrre e Venilson Araújo. • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tôrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Victor Hugo Fonseca (MTb 16.388/MG) • Imagem de capa: Skitterphoto • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Edição: Ana Amélia Gouvêa • E-mails para contato: comunicacao@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel proveniente de fontes responsáveis
FSC® C100195

Estratégia da presença

Aperam comparece às mais importantes feiras e encontros do setor ao longo do segundo semestre

Intensificar o contato com os principais setores da economia consumidores de aços especiais. Esse é o propósito da Aperam ao tomar parte de cinco eventos nacionais e internacionais entre agosto e outubro. Segundo Roberto Guida, gerente executivo de Marketing e Desenvolvimento de Produtos, a presença nesses encontros setoriais atende a dois objetivos. "Reforçamos a nossa marca junto a diferentes segmentos de interesse e nos mantemos próximos dos clientes. Esses momentos são importantes para avaliar novas oportunidades para nossos aços", analisa.

2015 Agosto

Especialistas em pesquisa, engenheiros e equipe comercial da Aperam compartilham com os visitantes da **Fenasucro** – maior encontro mundial em tecnologia e intercâmbio comercial para usinas do setor sucroenergético, realizado em Sertãozinho (SP) – a diversidade de aplicações e as vantagens do aço inoxidável. No mesmo mês, uma equipe da Empresa acompanha o **ABM Week**, maior evento do setor minerometalúrgico e de materiais da América Latina, que reuniu 13 congressos de Laminação, Aciaria, Logística, Inox entre outros temas.

2015 Setembro

O destaque da agenda fica por conta de uma conferência mundial sediada pela primeira vez na América Latina, a **22ª Soft Magnetic Materials Conference (SMM 22)**. Reconhecido como o maior encontro do segmento de materiais magnéticos, o evento reúne em setembro pesquisadores e profissionais das principais usinas produtoras de aços elétricos e de outros componentes magnéticos.

O diretor Comercial da Aperam, Rodrigo Damasceno, fará a palestra de abertura. "Será uma oportunidade especial para compartilhar com a cadeia produtiva nossos investimentos em aços elétricos. Em 2016, nosso aço elétrico de grão super orientado (HGO) já estará disponível para o mercado", destaca. Além disso, seis trabalhos do Centro de Pesquisas e da Metalurgia de Aços Elétricos da Aperam serão apresentados na SMM 22.

2015 Outubro

A Aperam Tubos e a Aperam Serviços integram, em outubro, a **8ª Feira Internacional de Tubos, válvulas, bombas conexões e componentes (Tubotech)**, em São Paulo. "Uma feira como essa nos coloca em contato com visitantes em busca de novos fornecedores e é também um bom momento para observar o que os concorrentes estão desenvolvendo", afirma Cleber Boldrim, analista de negócios. O açúcar e o álcool voltam à pauta com o **16° Seminário Brasileiro Agroindustrial, Usina da Recuperação**, organizado pela Sociedade dos Técnicos Açucareiros Alcooleiros do Brasil, em Ribeirão Preto (SP).

Estande da Empresa na ExpoAço 2015

Arquivo Aperam

Aços especiais para papéis diferenciados

Inox contribui para durabilidade dos equipamentos e para a qualidade do produto final

A fabricação de papéis utilizados em embalagens, guardanapos, sachês, saquinhos e envoltórios, necessários à indústria alimentícia, requer uma série de cuidados para evitar impurezas. E esse é um dos motivos pelos quais a BN Papéis Especiais decidiu trocar três tanques de carbono por aço inoxidável ainda este ano. Com 14 anos de mercado e uma produção anual de 18 mil toneladas de papéis especiais, a empresa vê no inox um elemento importante para aperfeiçoar a qualidade de seus produtos.

Dois dos tanques, com capacidade de 19 mil litros cada, compõem o circuito de massa que alimenta a máquina de papel. O terceiro de 150 mil litros é utilizado no preparo do composto. "Somos especializados em papéis muito sofisticados e trabalhar com tanques fabricados em aço inoxidável contribui de forma definitiva para obtermos um produto isento de contaminantes. Além disso, o inox facilita a limpeza interna dos tanques", explica Carlos Stein, diretor da BN Papéis.

João Rabêlo

De cliente a fornecedora

A BN Papéis e a Aperam estão ligadas por múltiplos laços comerciais e técnicos. Há cerca de seis anos, a BN Papéis integra o conjunto dos fornecedores da planta industrial de Timóteo. No fim de cada etapa do processo – antes da expedição para o equipamento seguinte – o papel produzido pela BN é intercalado em toda a extensão da bobina de aço inox para garantir a isenção de marcas no produto. Isso ocorre nos equipamentos de Laminação, Recozimento e Acabamento Final até a expedição do aço, quando a bobina recebe o papel intercalador. "Assim conferimos proteção ao aço ante deslizamentos, já que qualquer partícula pode arranhar a bobina. O inox tem um apelo estético e para nós é essencial que o cliente o receba sem marcas", explica José Carlos Batista, engenheiro de processos da Gerência de Controle de Processo da Laminação a Frio de Inox.

Os bons resultados da BN Papéis na Usina de Timóteo têm chamado a atenção de outras unidades do Grupo Aperam na Europa. "O papel que utilizamos em Timóteo já está em testes na Europa", observa.

A empresa fabrica papéis com especificações diferenciadas, como gramaturas extremamente reduzidas (18 a 50 gramas por m², por exemplo). Esse material é utilizado por fabricantes de alimentos, calçados, siderúrgicas entre outros.

Divulgação/ BN Papéis

Tanque de inox: facilidade na limpeza

Outra aplicação

Os aços duplex, originalmente desenvolvidos para o setor de Óleo e Gás, estão agora sendo indicados para aplicação em indústrias de Papel e Celulose. E o motivo é o mesmo: o uso de tubulações de inox duplex nas fábricas deste segmento confere mais vida útil aos equipamentos em decorrência da elevada resistência à corrosão apresentada pelo material. Segundo Henrique de Ulhôa Cintra, gerente comercial da Aperam Inox Tubos, em Ribeirão Pires, interior de São Paulo, ter o aço inoxidável duplex no portfólio contribui decisivamente para tornar a empresa um fornecedor capaz de atender as mais complexas demandas nos mercados de Bens de Capital.

O fio da faca

Cada tipo de lâmina exige aços com diferentes especificações

Na história da cutelaria, muita coisa já mudou desde a época das cavernas, quando os primeiros cutileiros criaram instrumentos de corte a partir da pedra lascada. Nessa escalada em busca de ferramentas mais precisas e resistentes, os seres humanos dominaram o cobre, o bronze, o ferro e o aço até chegar ao aço inoxidável.

No Brasil, as facas com lâminas de inox conquistaram de vez as cozinhas a partir da década de 1990. "O principal benefício foi a assepsia e durabilidade, pois o carbono enferrujava. Atualmente, o volume de facas fabricadas com esse material é muito reduzido", explica Rolf Paul, engenheiro metalurgista e consultor da Mundial, empresa centenária, localizada no Rio Grande do Sul, especializada em alicates, tesouras, pinças, diferentes tipos de facas e talheres.

A cutelaria é a arte de fabricar, de forma artesanal ou industrial, instrumentos de corte, como punhais, espadas, machados etc.

Esportivas, profissionais e domésticas. Para cada uso, um tipo de faca e de aço inoxidável. Nos modelos domésticos, o inox utilizado apresenta menos dureza e é mais fácil de afiar. As facas profissionais requerem aços inoxidáveis mais resistentes e duráveis, mas mais difíceis de afiar. "A grande diferença está na manutenção do fio. Quanto mais durável for o corte da faca, maior será a dificuldade para afiá-la depois", afirma o engenheiro.

No caso das facas esportivas, pode-se encontrar as mesmas especificações da profissional. A diferença está no tamanho das lâminas (mais grossas), no teor mais elevado de carbono, que confere melhor performance nos golpes e longa duração ao fio.

Antes de comprar

Atenção com facas chanfradas (com fio de corte apenas de um lado), pois esses itens populares não proporcionam corte reto e são mais difíceis de afiar.

Evite facas profissionais (aquelas de cabo branco) para uso residencial. Apesar do bom corte, após perderem o fio tornam-se difíceis de afiar.

Se for escolher um produto importado, busque referências sobre a marca. Facas com preço muito abaixo da média podem conter problemas, como falta de tratamento térmico (etapa que confere melhorias no corte e maior resistência à corrosão).

Se possível, procure facas com o selo NSF, que representa um padrão de qualidade e higiene exigido nos Estados Unidos.

O reflexo da elegância

Inox se destaca na elaboração de projetos de interiores

Mineira de Belo Horizonte (MG), a arquiteta Juliana Vasconcellos descobriu no aço inoxidável uma matéria-prima capaz de agregar beleza, modernidade e elegância às suas produções. Sócia do escritório Vasconcellos Maia, ela deu uma palestra sobre a utilização do aço inoxidável na última Mostra Black – evento nacional que reuniu arquitetos, *designers* e paisagistas – realizada em São Paulo, em junho. Nesta entrevista ela fala sobre sua trajetória e as virtudes do aço inoxidável.

O fato de já ter trabalhado com moda traz influências ou ensinamentos para seu olhar de arquiteta?

Minha família trabalhou com moda a vida toda, então sempre transitei nesse universo de forma natural. Iniciei a carreira de modelo depois dos 18 anos, cheguei a trancar a matrícula para morar fora do Brasil e cursei um ano de estilismo. Acho que essa vivência me possibilitou um olhar para as outras artes e uma visão mais cosmopolita no que se refere ao estilo.

Sua agenda acomoda tanto o *design* de interiores como projetos arquitetônicos. Como é essa divisão? Tem uma das áreas como preferida?

No início, nos dedicávamos mais à arquitetura, mas ao longo dos anos os projetos para interiores cresceram. Hoje ocupam cerca de 50% do nosso tempo. Confesso que me empolgo, atualmente, mais com a parte de interiores e de *design* de móveis. A sorte é que temos um sócio, o Carlos Maia, que é mais voltado para a arquitetura. Conseguimos manter um bom equilíbrio na equipe.

Como e quando o inox passou a fazer parte dos seus projetos?

Foi ainda na faculdade, quando escolhi fazer uma disciplina optativa sobre o uso do aço inox e visitei à usina da Aperam, em Timóteo. A partir disso, gostei e passei a observar o uso do aço em outros projetos. Utilizo muito os tubos de aço inox e as chapas com espessuras variadas.

Esses elementos se fazem mais presentes na arquitetura ou no *design* de interiores?

Predominantemente no *design* de interiores. Ao longo da carreira sempre gostei de customizar detalhes em aço, como puxadores, molduras de espelhos, cubas, base de bancadas de banheiro e revestimento de paredes, principalmente em cozinhas, mesas, forros, base de mesas de jantar, camas e portas.

Que diferenciais o aço inoxidável proporciona? A tendência do setor é explorá-lo cada vez mais?

Busco uma imagem de modernidade, atemporalidade, elegância e durabilidade e acredito que o uso do inox só tem a crescer pela alta qualidade, beleza, além do desenvolvimento da mão de obra especializada.

Criadora e obra: Juliana aplica inox em diversos elementos

Fotos: Rodrigo Zorzi

Resistência contra vazamentos

Falhas na distribuição fazem com que o País desperdice um terço da água tratada

A cada 100 litros de água tratada no Brasil 37 são jogados fora. Esse dado do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) do Ministério das Cidades refere-se ao ano de 2013. A análise do problema mostra que a perda de água é mais intensa durante a fase de distribuição.

De acordo com o SNIS, há dois tipos de desperdício. Um decorre de erros de medição e das fraudes (perda aparente) e o outro caracteriza-se pela diferença entre o volume que é disponibilizado para consumo e o que efetivamente chega até os usuários (perda real). Nesse segundo caso, os vazamentos na rede de distribuição são provocados por excesso de pressão, qualidade dos materiais utilizados, idade das tubulações (normalmente de ferro fundido ou aço carbono), entre outros fatores. "Detectar um vazamento no subsolo é muito difícil e normalmente só acontece depois de muito desperdício", observa Lúcio Bailo, engenheiro de Aplicação da Aperam.

Uma das opções para reduzir a perda de água tratada consiste na troca das tubulações. Neste cenário, a utilização de aço inoxidável 304 e 316 configura-se como o melhor custo-benefício. "Apesar do investimento inicial mais alto, o projeto se paga pela redução dos custos de manutenção, pela durabilidade do aço e de operação do sistema. Ele é extremamente maleável, suportando deformações sem trincar, e pela baixa rugosidade melhora a capacidade de bombeamento", explica Wilian Labiapari, pesquisador da Aperam.

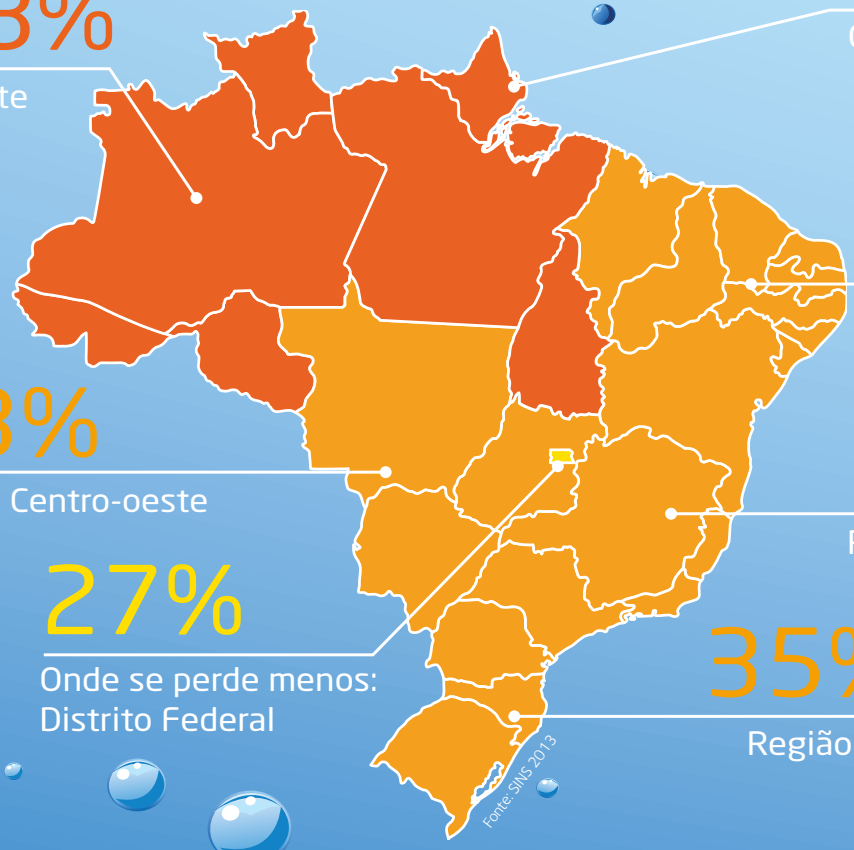
Estados Unidos, Alemanha e outros países já aderiram. Tóquio, capital do Japão, encontrou no inox a chave para minimizar o desperdício, que lá conta com um agravante: a ocorrências de terremotos capazes de danificar a tubulação. "A cidade reduziu as perdas de 30% para menos de 5% em 30 anos", conta.

Arquivo Aperam

CERTIFICADO

O inox é aprovado por entidades internacionais como a Drinking Water Inspectorate (DWA), da Inglaterra, e a Environmental Protection Agency (EPA), dos Estados Unidos, como material apto a entrar em contato com a água potável sem qualquer restrição.

Tamanho do desperdício



50,8%
Região Norte

76,5%
Onde se perde mais:
Amapá

45%
Região Nordeste

33%
Região Centro-oeste

33%
Região Sudeste

27%
Onde se perde menos:
Distrito Federal

35%
Região Sul

Crise Hídrica

Desde 2014, parte do Brasil, principalmente os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, passou a conviver com situações como escassez de água, reajuste na tarifa, possibilidades de racionamento e sobretaxas. Os dados do SNIS mostram parte do desafio e da complexidade de garantir água a toda a população.

No caminho da prevenção

Em uma nova abordagem da questão da saúde, a empresa vai estimular ainda mais o comportamento preventivo

A indicação de colesterol alto em um exame foi o sinal de alerta para Shirley Bragança, analista de controladoria da Aperam. O tratamento prescrito ainda em 2014 incluía um medicamento diário, mas Shirley sabia que essa não era a melhor saída para o problema. "Não queria ficar dependente de remédios para estar bem. Percebi que precisava mudar o meu comportamento", lembra. Pesando 103 kg, Shirley chegou a 85 kg em seis meses. O esforço compreendeu reeducação alimentar com apoio de uma nutricionista e exercício físico. Ainda assim, ela quer mais. A meta é alcançar os 70 kg. Como um estímulo extra nessa jornada, passou a integrar o grupo de cerca de 400 empregados convidados a receber acompanhamento médico multidisciplinar com nutricionista, educador físico e outros especialistas. A atividade integra o programa "Eu pratico saúde", lançado este ano.

O desenvolvimento do projeto considerou bases de dados complementares, como o plano de saúde e a pesquisa Perfil Saúde elaborada em 2014 com a participação de 2.040 empregados e familiares. O "Eu pratico saúde" reforça o compromisso com a segurança e sustentabilidade previstos no Jeito Aperam de Ser.

A atividade conta com o apoio da ePharma, empresa especialista no segmento de saúde e todos os dados de cada participante são confidenciais.

Pratos coloridos: Shirley mudou radicalmente a alimentação

Fotos: João Rabêlo

Pedro compartilha com a família a importância dos exames regulares

Segundo José Anísio Cabral, gerente executivo de Relações Trabalhistas, Desenvolvimento e Remuneração e um dos responsáveis pelo projeto, o objetivo consiste em estimular a cultura da prevenção e evidenciar que a saúde é responsabilidade de cada um. "Se só lembramos de nos cuidar quando estamos doentes, há um erro nisso. No contexto do aumento da expectativa de vida, a Empresa deve contribuir para que as pessoas vivam mais e envelheçam com mais saúde e disposição", ressalta.

Além do atendimento ao grupo, o "Eu pratico saúde" planeja campanhas e boletins para reforçar junto aos empregados e familiares a importância da atenção primária. Em setembro, o tema será a alimentação saudável e, nos dois meses seguintes, assuntos relacionados à saúde do homem e da mulher estarão em foco. "Vamos estimular o viver bem assim como promovemos a segurança em nossas atividades", afirma Evonei Pereira, coordenador da Medicina do Trabalho.

Pedro Gonçalves dos Reis, 48 anos, analista técnico em instrumentação da área de Redução, e sua família já praticam saúde quando o assunto é o acompanhamento médico. Ele não perde os exames periódicos e ainda faz aqueles tidos como complementares. "Depois dos 40 anos, podem surgir alguns problemas e é preciso ficar esperto", afirma. O comportamento preventivo foi acentuado depois de uma cirurgia para retirada das duas veias safenas. Um exame de rotina identificou o risco de infarto, embolia pulmonar e AVC. A próxima meta do analista é regularizar a atividade física. "Com estudos, família e trabalho está complicado aumentar a frequência da corrida, mas tenho de achar um tempo", conclui.

Quem já se organizou é Glautiere Paiva, 35 anos, gerente de Segurança e Meio Ambiente, que desde o fim de 2014 resolveu se cuidar mais. O ponto de atenção foi a chegada ao terceiro dígito. "Quando a balança mostrou 102 kg, fiquei preocupado. Lembrei-me de uma autoavaliação promovida pela área de RH na qual me dei nota 5 em 10 em relação ao cuidado com a saúde. A partir disso, pensei no que poderia fazer para melhorar", lembra.

O primeiro passo foi procurar a nutricionista contratada pela Empresa. Em seguida, adotar uma nova dieta e encarar as aulas de pilates. "Já operei o joelho e tive hérnia de disco, precisei reforçar a musculatura para iniciar a corrida, outra atividade que teve acompanhamento de uma educadora física da Aperam. Quanto à alimentação, as primeiras semanas foram muito difíceis", conta. Logo depois, vieram os treinos para perder peso. O ponteiro voltou para a casa dos 90 kg. "Agora durmo melhor e não tenho mais gastrite ou refluxo. Vou aprender a manter essa rotina de exercícios e a alimentação a cada três horas", projeta.

Glautiere teve de trocar peças de roupa

A vida toda pela frente

Aperam promove ações com empregados para auxiliar a reflexão sobre a aposentadoria

Dezembro de 2016: essa é a previsão de Arilson Jacinto Ferreira, 45 anos, para se aposentar. Até lá serão quase 30 anos de serviço. O gestor de contrato da Gerência de Manutenção de Campo conta que a sensação é de dever cumprido e de tranquilidade para iniciar outra etapa de sua trajetória. "Faz parte da vida. As pessoas saem e a Empresa continua. Vou sair com a certeza de que fiz o meu melhor e que compartilhei minha experiência com os mais novos", analisa.

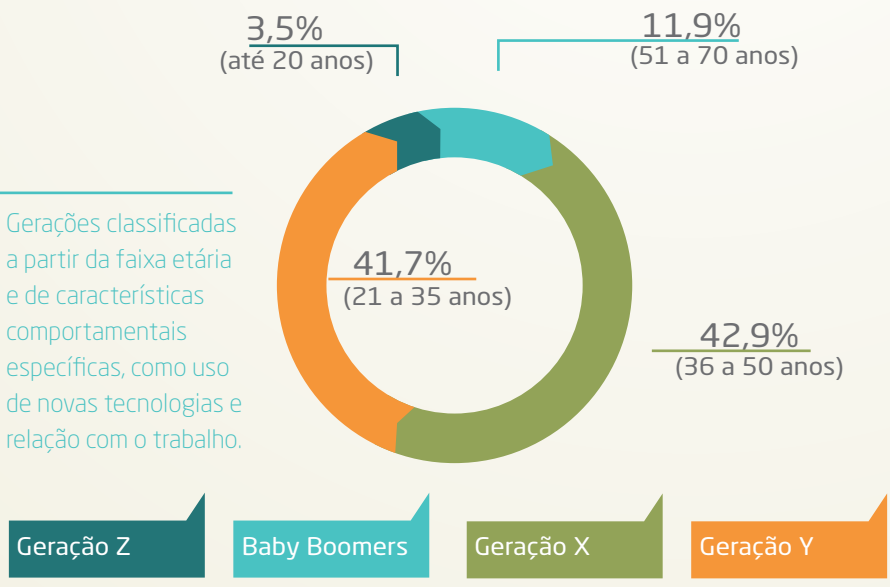
Arilson é um dos participantes do projeto Novos Caminhos, um conjunto de atividades desenvolvidas pela Aperam para auxiliar aqueles que estão com a aposentadoria à vista a se prepararem para a nova fase.

Os primeiros encontros começaram em julho e tiveram como foco os

Fotos: João Rabelo

Arilson e família: planejamento traz tranquilidade para a nova etapa

A iniciativa integra o *Escutando Gerações*, um plano de atividades para todos os profissionais, dividido em categorias e que tem como base elementos do *Jeito Aperam de Ser*, como aprimorar a gestão do conhecimento e a sinergia entre as gerações, os indicadores da última Pesquisa de Clima e a Convenção das Ambições 2014/2015. Entre julho e setembro, a Empresa reunirá outros grupos de empregados para novas reflexões.



Arquivo Aperam

Empregados participam de dinâmicas durante os encontros

Cláudio: futuro pode estar no empreendedorismo

empregados aposentados e os que têm a aposentadoria prevista para os próximos cinco anos. Palestras e *workshops* reúnem orientações sobre os ganhos e os questionamentos acerca dessa fase. Até outubro os participantes serão divididos em quatro turmas e a preparação será encerrada com uma palestra sobre economia financeira, em novembro. "Esse conjunto de ações da Aperam visa atender um desejo apontado na pesquisa de clima e no levantamento da Você S/A. Nosso foco é garantir a satisfação de nossos empregados", aponta Maria Eunice Barros, especialista em Recursos Humanos.

Preparados

As atividades do projeto Novos Caminhos, aliadas aos sete anos atuando no Planejamento da Manutenção, tornaram Arilson mais preparado para a transição. "Aprendi a planejar tudo o que faço. Esse suporte da Aperam é importante porque nem todos os colegas pensam na mudança", destaca.

Outro que está prestes a completar três décadas a serviço da Aperam é Cláudio Barroso, 47 anos, técnico de programação das oficinas na Gerência de Manutenção de Conjuntos. Ele começa a projetar a aposentadoria, que ainda não tem data. O conhecimento em mecânica pode ser uma de suas apostas para o futuro. "Talvez abra um negócio no meu ramo mesmo ou no setor de alimentação. Tenho uma filha formada em administração e outra que quer ser engenheira de alimentos. Esse projeto será definido com a família", aponta.

Entrevista

Médico, escritor e palestrante, Alysson da Silveira Campos atua em pronto-socorros e UTIs há dez anos. Autor do livro "Vivendo bem e ativo até os 100 anos", lançado em 2011, ele fala a seguir sobre o papel da prevenção e da preparação para viver bem em todas as fases da vida.

Quais seriam as principais orientações para viver bem até os 100?

Muitos de nós iremos chegar a essa idade. Portanto, duas perguntas se fazem necessárias: Estamos preparados? Como gostaríamos de chegar aos 65, 85 ou 95 anos? A resposta da maioria é: "Eu gostaria de viver bem e ativo até os 100 anos, mas não tenho me preparado para isso". Essa resposta demonstra incoerência entre objetivos e comportamento, entre querer ter saúde e cultivar maus hábitos, como tabagismo, sedentarismo, alimentação com excesso de sal, gorduras e açúcar. As pessoas precisam olhar para frente, traçar metas em relação à saúde. Em seguida, devem buscar a coerência entre o comportamento e o plano traçado.

Com a ampliação da expectativa de vida, a aposentadoria ganhou mais atenção das pessoas. Quais são os primeiros passos dessa preparação?

A aposentadoria marca o início da segunda metade da vida e, a partir daí, estimamos pelo menos mais 40 anos de vida. Portanto, devemos planejar o pós-aposentadoria com zelo, ter uma visão preventiva da saúde física, mental, social e espiritual. Preparar-se para o que vem pela frente é essencial. Para muitos, a fase pré-aposentadoria gera medos e ansiedades que podem desequilibrar o ciclo social e familiar. Entender os benefícios e riscos da nova etapa, refletir e conversar com parentes próximos contribui. Ter um suporte como o ofertado pela Aperam é muito importante.

Mantenedores em ação

Equipe de Manutenção de Aços Elétricos realizou reforma de laminador

João Rabêlo

Alinhamento entre empregados contribuiu para o sucesso da RCO

A Gerência de Manutenção de Aços Elétricos apostou no trabalho em equipe para conquistar bons resultados em uma atividade inédita: o Retorno às Condições Originais do Equipamento (RCO) do Laminador de Bobinas 2 (LB 2) somente com empregados da área, eliminando o custo adicional de gestão.

No início deste semestre, a equipe envolvida - cerca de 10 empregados - finalizou a última etapa do trabalho: documentar todas as melhorias realizadas. A maior parte do serviço foi concluída em 2014 e consistiu no desenvolvimento das soluções conceituais, da engenharia básica e do detalhamento do projeto, na aquisição e diligenciamento das peças e na implantação. "Partes do equipamento eram antigas, precisavam de reparos e atualizações para aumentarmos a eficiência da nossa principal linha de produção", explica Geraldo Tavares, assistente técnico e um dos responsáveis pelo projeto.

Segundo ele, uma das vantagens do trabalho era o amplo conhecimento da equipe sobre o laminador. "Por sermos da manutenção, já sabíamos quais processos e situações deviam ser aperfeiçoados. O ajuste tornou-se mais preciso", conta. Além do projeto aumentar a segurança de quem atua junto ao equipamento, toda a execução seguiu as ferramentas de gestão de risco. "Em cada etapa realizamos as análises de segurança", destaca José do Carmo de Souza, gerente de Manutenção.

O maior desafio do projeto não foi a instalação das novas peças, prevista para ocorrer em 120 horas de trabalho e concluída em 117, mas manter o alinhamento da equipe em cada etapa. "Uma atividade de RCO é diferente dos serviços de rotina. Trata-se de um trabalho de médio prazo. O ponto forte foi a motivação dos colegas e uma boa gestão para conciliar o projeto e as outras demandas da nossa área", conclui.

Conhecimento

Alex Valadares, inspetor de manutenção do LB 2, trabalha na Aperam há oito anos. Para ele, a experiência trouxe aprendizados quanto à montagem e ao conhecimento de tecnologias. "Atividades como essa nos permitem interagir com equipamentos de referência no mercado. Isso é enriquecedor", aponta. Dois dos destaques do projeto consistiram na modernização do centro de controle de motores (CCM) e na refrigeração da sala elétrica do laminador. "A reforma dos painéis de comando e a climatização trouxeram benefícios à condição de trabalho", conta.

Admirável mundo novo

Campanha Facilit destaca benefícios das ferramentas de informática do Google Docs

A agilidade, um dos valores da Aperam, redução de custos e a oportunidade de aprimorar o compartilhamento de informações. Guiado por esses três aspectos o Grupo Aperam vem incorporando os aplicativos do Google, como Gmail, Drive/Docs, entre outros, à rotina de trabalho dos empregados. Na Aperam South America, mais de 1.300 empregados possuem e-mail corporativo (e até o fim do ano todos terão um endereço eletrônico). Porém, a maioria ainda não a conhece ou não utiliza.

De acordo com pesquisa da Gerência de Tecnologia da Informação realizada em 2014, apenas 25% dos profissionais que responderam reconheciam essa opção. Para reforçar os benefícios da ferramenta a Empresa lançou a campanha "Facilit, compartilhe soluções", em junho. Além da divulgação de dicas de uso nos veículos internos, as lideranças passaram por treinamentos. "Sabemos que muitos ainda não utilizam porque não conhecem o potencial da ferramenta", afirma Jean Leonardo Henriques, analista de sistemas.

Atrativos

Quem nunca teve um contratempo para salvar arquivos no computador ou se assustou com a queda repentina de energia e o risco da "recuperação automática" não funcionar? A solução para os dois casos é um dos benefícios da utilização das ferramentas do Google Drive/Docs. Ao escrever um texto, preencher uma planilha ou elaborar slides para uma apresentação na janela do Google não é preciso se preocupar com o salvamento das informações. Digitou, armazenou - automaticamente.

Outro atrativo que promete dar mais eficiência ao dia a dia e reduzir custos com viagens é o Hangouts, um tipo de chat integrado ao Gmail, que permite reunir em videoconferência até 10 computadores. Com ele, não há gastos com ligação telefônica ou canais de conferência.

Google+

Benefícios do Docs

Para empresa

- Redução de custos com armazenamento de dados
- Maior facilidade na troca de dados
- Mais agilidade no compartilhamento de informações

Para usuários

- **Sem instalações**

  O Docs integra o Google Drive e é um serviço 100% on-line. Para utilizar é necessário apenas ter uma conta de e-mail no Gmail. Todos os endereços @aperam.com estão integrados a ele.

- **Segurança e acessibilidade**

  Tudo que é feito fica armazenado on-line e a Empresa tem acesso a um *backup*, se necessário. Os arquivos salvos no Drive podem ser vistos e modificados a partir de qualquer computador, basta acessar o e-mail.

- **Em conjunto**

  Ao criar um documento, o autor pode compartilhar o arquivo com colegas. Todos podem visualizar e editar juntos. O sistema indica quando outras pessoas estão com o material "aberto" e registra todas as modificações/sugestões feitas.

Pais, filhos e *hobbies*

Nesta edição compartilhamos uma novidade: a página Você na Espaço. Os empregados poderão interagir com a publicação por meio de fotos. A primeira temática para as imagens constitui em uma homenagem ao Dia dos Pais. Selecionamos fotos de empregados que revelam algum *hobby* praticado com os filhos.

A próxima revista terá como tema os 71 anos da Aperam. Envie fotos para *inox.fundacao@aperam.com* que evidenciem sua relação com a empresa. Pode ser uma imagem com a equipe de trabalho, com um uniforme antigo ou outro item que destaque essa parceria de sucesso. As melhores serão selecionadas. Participe!

Ronei Rodrigues, supervisor de Manutenção da Gerência de Manutenção da Laminação a Quente, e o filho Rafael, de 16 anos, são adeptos de uma boa cavalgada

Kleber de Oliveira, supervisor da Gerência de Laminação de Aços Elétricos, e a filha Amanda, de 16 anos, compartilham o gosto pela música

Leonardo Bicalho, gerente de projetos da Gerência de Engenharia, e o filho Yuri, de 9 anos, curtem passeios de *bike*

Fleudson da Silva, engenheiro da Manutenção da Aciaria, e o filho Bernardo, de 3 anos; Fernando Barcelos, assistente técnico na Gerência de Laminação a Frio de Aços Elétricos, e o filho Luiz, de 4 anos; Francisco da Gama, gerente de Laminação de Tiras a Quente, e o filho Bernardo de 5 anos; e Richard Lemes, analista técnico da Gerência de Laminação a Frio de Inox e o filho André, de 8 anos, formam a turma do jiu-jitsu

Laços musicais

Violão mobiliza a família de Vicente Baldiotti

A música é parte integrante da vida de Vicente Baldiotti, técnico de Manutenção Mecânica. O gosto aprendido com a família de Juiz de Fora, cidade natal, é compartilhado com os filhos.

Débora Baldiotti, de 16 anos, e Ângelo Savergnini, também de 16 anos, filho da segunda esposa de Vicente, começaram a tocar violão ao verem o analista nas rodas familiares. A turma de Vicente tem um aparato formado por guitarra, cavaquinho e violões. Os adolescentes têm seus próprios equipamentos. Apesar disso, na hora da manutenção o pai assume o serviço. "Quando é para trocar corda, ninguém quer e sobra para mim", brinca o técnico.

A filha mais nova aprendeu sozinha a tocar violão, guitarra e teclado. "Observava meu pai e estudava vídeos na internet", conta Débora. Ângelo lembra que as primeiras noções de violão foram dadas quando ele e a irmã tinham 13 anos.

O trio faz apresentações de música gospel durante os cultos na igreja que a família frequenta. "Sinto muito orgulho de vê-los tocar e de saber que influenciei nisso. Compartilhar com eles a emoção que a música nos oferece é gratificante", afirma Vicente.

Nova geração

Vicente cultiva o apreço pelos instrumentos de corda desde a adolescência, quando via a irmã mais velha dedilhando o violão. "Minha família sempre adorou música, mas ninguém sabia tocar. Aos 17 anos comecei e nunca mais parei", conta.

Atualmente, a história já mudou. Vários sobrinhos de Juiz de Fora tiveram aulas para aprender a tocar. "É comum fazermos uma roda e ter até seis violões sintonizados na mesma canção".

Trio se apresenta na igreja

João Rabêlo

BioEnergia compartilha ações e resultados

Balanço social vira tema de peça teatral apresentada à comunidade

Arquivo Aperam BioEnergia

Comunidade de cinco municípios e empregados foram convidados para sessões de teatro

Arte para informar. Pela segunda vez consecutiva, o Balanço Social da Aperam BioEnergia foi divulgado por meio de uma peça teatral. A montagem intitulada "No balanço da Gertrudes" tem como personagem principal uma empregada doméstica que usa bordões e ditados populares, lançando mão de uma pitada de humor para evidenciar as ações da Empresa. A produção foi assistida por cerca de 350 pessoas da comunidade e 550 empregados, em cinco cidades (Capelinha, Turmalina, Itamarandiba, Minas Novas e Veredinha). A atração conta com os artistas do grupo "Pró Riso" de Capelinha.

O presidente da Aperam BioEnergia, Jaime Gasparini, acredita que o formato adotado aumenta o envolvimento das pessoas com o tema. "Observamos no teatro a capacidade de repassar as informações de forma lúdica, atrativa e clara. Nesses dois anos, a resposta tem sido positiva", afirma.

O prefeito de Itamarandiba, Erildo Gomes, também compartilha dessa avaliação. "O recurso teatral facilita o entendimento e mostra para a comunidade o trabalho conjunto feito pelo poder público e a iniciativa privada", destaca. Para ele, exemplos dessa parceria não faltam, como o apoio da Aperam aos apicultores da região.

Ações

A Aperam BioEnergia acredita que a interação com as comunidades rurais e as cidades onde atua contribui não só para o desenvolvimento do negócio, mas também para a sustentabilidade regional. No ano passado, a Aperam BioEnergia investiu cerca de R$ 3 milhões em projetos de geração de renda, meio ambiente, educação, cultura entre outros. Jeferson Lopes, ex-prefeito de Turmalina e presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade, avalia positivamente o esforço da atuação social da Empresa. "Nossa região se divide em dois momentos, um período antes e outro pós-Aperam. Ela exerce um papel importante no desenvolvimento local", avalia.

Esporte tem melhorado rendimento dos estudantes da MAMP, no bairro Alphaville

Monaliza: de aluna a monitora

Fotos: João Rabelo

Um *ippon* a favor da inclusão

Ajudôu e Fundação inserem judô no dia a dia de alunos em Timóteo

No judô o *ippon* significa um golpe perfeito, a derrubada do oponente. E é por isso que se pode afirmar que o projeto Ajudôu tem colecionado *ippons* contra a desigualdade social e a favor do desenvolvimento de crianças e adolescentes. Em duas décadas de existência já são mais de oito mil beneficiados.

Atualmente, com o apoio de prefeituras e parceiros, via Lei de Incentivo ao Esporte, o projeto atende a cerca de 1.600 alunos em Timóteo, Governador Valadares, Nova Era, Raul Soares e outras cidades nos Vales do Aço, Rio Doce e na Zona da Mata mineira. Em Timóteo são 400 assistidos, entre eles, o grupo de 120 alunos da Escola Municipal Maria Aparecida Martins Prado (MAMP), na região do bairro Alphaville.

Para essa turma, o Ajudôu contou também com o apoio da Fundação Aperam Acesita, via Edital de Projetos. "A entidade foi uma das primeiras a nos apoiar. A partir de 2007, com a Lei Federal de Incentivo, o contexto de captação de recursos cresceu", destaca Júlio César Lana, judoca e coordenador do projeto. Para o presidente da Fundação,

> "Acompanhamos os resultados por meio das visitas e dos relatórios trimestrais. Ver, na prática, os benefícios reforça nosso compromisso com ações como essa."
>
> Neide Morais, coordenadora de projetos

Venilson Vitorino, a parceria com o Ajudôu no Edital e em outros momentos nasce da sintonia de objetivos. "Os resultados desse projeto estão alinhados com a proposta da Fundação de favorecer a inclusão social e o desenvolvimento da sociedade. O esporte pode nos auxiliar nisso".

Os frutos do trabalho já são percebidos. Monaliza Cristina de Assis, 26 anos, monitora das aulas na MAMP viu no judô a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Ela foi aluna do projeto dos 11 aos 22 anos, competiu em São Paulo e retornou para Timóteo. Chegou a trabalhar no comércio antes de voltar ao projeto, com outro papel. "Nada melhor do que trabalhar com o que gostamos de fazer. Com o Ajudôu passei a me comunicar melhor, a ter mais disciplina e a pensar em uma carreira (atualmente cursa Educação Física). Espero passar o que aprendi para os outros", conta.

Para o diretor da MAMP, Edson Morais, as virtudes do judô têm influenciado o comportamento dos alunos. "Os casos de indisciplina diminuíram muito e observamos a melhoria no rendimento e autoestima deles. Vários pais também relatam que a prática esportiva mudou a postura dos filhos dentro de casa", comemora.

Você sabia?

O judô é apontado pela Unesco como o melhor esporte para a formação inicial de crianças e jovens. O aprendizado a partir da infância contribui para a formação do senso de disciplina, melhora raciocínio e concentração, equilíbrio mental, autoestima entre outros fatores.

Timóteo, capital do origami

De dobra em dobra, especialista da cidade se destaca no cenário mundial

Muitos mais do que dobrar papéis até eles ganharem formas de flores, animais, esferas entre outros. A secular arte do origami encanta e mobiliza milhares de pessoas ao redor do mundo, como a advogada e origamista Isa Klein, moradora de Timóteo (MG).

Ela descobriu a prática ainda na adolescência. Anos mais tarde, após pesquisas, resolveu produzir os primeiros até se especializar nos origamis modulares. Hoje, ela se tornou referência internacional na produção das peças e participa dos maiores eventos no Brasil e em outros países, como a convenção japonesa de origamistas, sediada em Tóquio, no primeiro semestre. "Nesses encontros, trocamos técnicas e experiências. Adoro a possibilidade de compartilhar o que sei", conta. Além do Japão, a origamista já esteve em convenções nos Estados Unidos, Argentina, Venezuela e Chile.

Arquivo Pessoal

Em uma de suas obras, Isa reúne origamis e inox

Criativa

Isa desenvolve obras que reúnem dobraduras modulares de papel e peças de aço inox ou cobre. A ideia surgiu em 2008 com a presença na tradicional exposição "Essas Mulheres" da Fundação Aperam Acesita. "Queria apresentar os origamis, mas não tinha uma categoria para encaixar. Comprei barras de inox e criei uma peça que integrava origamis e o aço. Gostei do resultado e passei a fazer essas composições", afirma. A parceria com a entidade tem auxiliado na divulgação e no reconhecimento do trabalho. Em 2014, a Fundação promoveu a exposição "Papel, pano e sentimentos". "Acredito que fiz a primeira mostra da arte na cidade. É legal observar a satisfação das pessoas ao verem algo novo. E a cada exposição procuro me superar e oferecer obras novas", conclui.

Um dos pontos que chama a atenção no trabalho da mineira é a ausência de conhecimento teórico sobre origamis, o que se traduz numa forma diferente de produzir. "A matemática e a geometria são bases para desenvolver as peças, mas não sou especialista nisso. Elaboro minhas peças de forma empírica e intuitiva. Penso no origami pronto e começo a testar maneiras de construí-lo, como se fosse uma engenharia reversa", explica.

A capacidade inventiva de Isa levou ainda à criação de um cortador de papel de origamis. A ideia surgiu do fato de o país não dispor do produto. "Desenvolvi um protótipo e quando contei para os meus seguidores no blog e no *Youtube* várias pessoas o encomendaram. Foram mais de mil cortadores", lembra.